



Um olhar sobre o brincar e o sentido de ser criança em acolhimentos institucionais no município de Campos dos Goytacazes/RJ.

Gabriela Tomaz da Silva Lima (PPGPS/CCH/UENF), Caterine Reginensi (PPGPS/CCH/UENF)

Graphical abstract: O tema apresentado no projeto versa sobre a problemática de crianças inseridas em programas de acolhimento institucional no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Nesta perspectiva, a finalidade central do estudo consistiu em investigar e conhecer a realidade das crianças, dando ênfase ao espaço do brincar, dentre outras questões que se revelaram pertinentes.

Resumo:

De acordo com as Orientações Técnicas Para os Serviços de Acolhimento (2009), apesar de o acolhimento ser, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente–ECA (1990), uma medida protetiva, por vezes, é concebida pelos acolhidos como um ato de violência e/ou castigo. Haja vista que, quando este serviço não é prestado com a devida qualidade, e, em caráter provisório, podem ocorrer inúmeras repercussões negativas para a vida e desenvolvimento destes sujeitos. O ECA, propôs o rompimento com a cultura do confinamento e segregação desses sujeitos. Sendo assim, a institucionalização deve ocorrer somente em situações extremas, assegurando que a criança acolhida usufrua plenamente de seus direitos, dentre os quais o brincar. Neste sentido, enquanto objetivo geral deste projeto buscou-se compreender o que é ser criança em uma instituição e especificamente, compreender o sentido da vivência de crianças em instituições; refletir junto com os sujeitos sobre o brincar em uma instituição; fomentar o debate acerca das instituições de acolhimento no município de Campos dos Goytacazes. Assim, enquanto percurso metodológico, o projeto partiu de um aprofundamento bibliográfico-exploratório, aliado à observação e entrevista de profissionais que atuam em instituições de acolhimentos. Cabe destacar, que enquanto método experimental utilizamos a fotografia a fim de captar expressões, sentidos e movimentos de crianças brincando em espaços abertos. A partir dos estudos de Touse et. al. (2017), pode-se afirmar que a fotografia contribui para uma melhor compreensão e captação acerca dos fenômenos vivenciados pelos indivíduos de modo coletivo e/ou individual, pois permite uma melhor percepção acerca de questões que não podem ser expressas por meio de palavras. Nessa direção, a brincadeira surge como elemento proporcionador de desenvolvimento mental, cultural e social, contribuindo para que as crianças expressem de modo lúdico a vivência exterior e interior em que estão inseridas. Alves e Gnoato (2003), analisando a experiência cultural e a relação com as brincadeiras, descrevem que no brincar as crianças repercutem os simbolismos específicos da cultura em que estão inseridas, dando um sentido diferente às suas experiências. A brincadeira oportuniza que a criança aprenda a capacidade de reação diante das perdas e intempéries da vida, desenvolvendo a criatividade. Para Winnicott (1975), o ato de brincar constitui-se como fator primordial na vida da criança e do futuro adulto, sendo considerada atividade de busca do próprio eu. No âmbito institucional, a brincadeira ganha novos sentidos para a criança que vive, mesmo que temporariamente, distante de seu território de origem.



Resumo em inglês:

According to the Technical Guidelines for Shelter Services (2009), despite the shelter being, according to the Statute of Children and Adolescents - ECA (1990), a protective measure, sometimes it is conceived by the sheltered as an act of violence and/or punishment, considering that, when this service is not provided with the proper quality, and on a provisional basis, numerous negative repercussions can occur for the life and development of these subjects. ECA has proposed breaking with the culture of confinement and segregation of these subjects. Therefore, institutionalization should only occur in extreme situations, ensuring that the sheltered child fully enjoys their rights, including playing. In this sense, as the general objective of this project, we sought to understand what is to be a child in an institution. And specifically, to understand the meaning of children's experience in institutions; reflect together with the subjects about playing in an institution; promote the debate about the shelter institutions in the municipality of Campos dos Goytacazes. Thus, as a methodological course, the project started from a bibliographic-exploratory deepening, combined with the observation and interview of professionals who work in shelter institutions. It should be mentioned that we use photography as an experimental method in order to capture expressions, senses and movements of children playing in open spaces. Based on the studies of Touse et. al. (2017), it can be said that photography contributes to a better understanding and capture of the phenomena experienced by individuals collectively and/or individually, as it allows a better perception of issues that cannot be expressed through words. Therefore, the act of playing comes as an element that provides mental, cultural and social development, helping children to express in a playful way the exterior and interior experience in which they are inserted. Alves and Gnoato (2003), analyzing the cultural experience and the relationship with games, describe that in playing, children reflect the specific symbolisms of the culture that they are inserted, giving a different meaning to their experiences. The act of playing gives to the child the opportunity to learn the ability to react in the face of losses and problems in life, developing creativity. For Winnicott (1975), the act of playing constitutes a primordial factor in the life of the child and of the future adult, being considered an activity of search of the own self. In the institutional scope, the game gains new meanings for the child who lives, even if temporarily, far from their territory of origin.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG:
Fomento da bolsa (quando aplicável):*